

O joven escravo contemplou o mercador com a alma esfervilhando odio e alimentando, intimamente, as mais ferozes promessas de vingança. Seu semblante judeu impressionou a multidão dos que estacionavam na praça, naquella manhã, porque um intenso movimento de curiosidade lhe cercou a figura interessante e originalissima.

Um homem destacou-se da multidão, procurando o mercador a quem se dirigiu, á meia voz, nestes termos:

— Flaccus, meu senhor necessita de um rapaz elegante e forte para as bigas dos filhos. Esse jóven me interessa. Não o darias ao preço de quatro mil sestercios?

— Vá lá, — murmurou o outro em tom de negócio — meu interesse é bem servir á illustre clientela.

O comprador era Valerio Brutus, capataz dos serviços comuns da casa de Flaminio Severus, que o incumbira de adquirir um escravo novo e de boa aparência, destinado ao serviço das bigas dos filhos, nos grandes dias das festas romanas.

Foi assim que, imbuído de sentimentos ignóbeis e deploraveis, Saúl, o filho de André, foi introduzido, pelas forças do destino, junto de Plinio e de Agripa, na residência da familia Severus, no coração de Roma, ao preço miseravel de quatro mil sestercios.

### III

#### EM CASA DE PILATOS

A secura da natureza, onde se ergue Jerusalém, proporciona á cidade célebre uma beleza melancólica, tocada de angustiosa monotonia.

Ao tempo do Cristo, o seu aspécto era quasi o actual, como hoje se observa. Apenas a colina de Mizpa com as suas tradições suaves e lindas, representava um recanto verde e alegre, onde descansavam os olhos do forasteiro, longe da aridez e da ingratidão das paisagens.

Todavia, devemos registar que, na época da permanencia de Publio Lentulus e de sua familia, Jerusalém accusava novidades e esplendores de uma vida nova. As construgões herodianas pululavam nos seus arredores, revelando um novo senso estético, por parte de Israel. A predileção pelos monolitos talhados na rocha viva, característica do antigo povo israelita, fôra substituida pelas adaptações do gosto judeu ás normas gregas, renovando as paisagens interiores da cidade famosa. A joia maravilhosa era, porém, o templo, todo novo, da época de Jesus. Sua reconstrução fôra determinada por Herodes, no ano de 21, notando-se que os pórticos levaram oito anos a edificar-se e considerando-se, ainda, que os detalhes da obra grandiosa, continuados vagarosamente no curso do tempo, somente ficaram concluidos pouco antes da época de sua completa destruição.

Nos pátéos imensos, reunia-se, diariamente, a aristocracia do pensamento israelita, localizando-se ali o fórum, a universidade, o tribunal e o templo supremos de toda uma raça.

Os proprios processos civís, além das discussões engenhosas de ordem teológica, ali recebiam as decisões derradeiras, resumindo-se no templo imponente e grandioso todas as ambições e actividades de uma patria.

Os romanos, respeitando a filosofia religiosa dos povos estranhos, não participavam das tése sutis e dos sofismos debatidos e examinados todos os dias, mas a Torre Antonia, onde se aquartelavam as forças armadas do Imperio, dominava todo o recinto, facilitando a fiscalização constante de todos os movimentos dos sacerdotes e das massas populares.

Publio Lentulus, após o incidente do prisioneiro, que continuava a considerar como episódio sem importancia, retomava uma certa serenidade para o desempenho de suas obrigações consuetudinarias. Os aspectos áridos de Jerusalém tinham, para seus olhos cansados, um encanto novo, no qual o pensamento repousava das numerosas e intensas fadigas de Roma.

Quanto á Livia, guardava o coração voltado para os seus afétos distantes, analisando a aridez dos espiritos



ao alcance do seu convívio. Como por um milagre, a pequena Flávia havia melhorado, observando-se notável transformação das feridas que lhe cobriam a epiderme. Mas, as atitudes hostis de Fulvia, que lhe não perdoava a simplicidade encantadora e os dotes preciosos de inteligência, sem perder ensejo para jogar-lhe em rosto pequeninas indirétas, por vezes irônicas e mordentes, deixavam-lhe o espirito aturrido num turbilhão de espectativas alucinantes. Semelhantes acontecimentos eram desconhecidos do marido, a quem a pobre senhora se abstinha de relatar os seus mais íntimos desgostos.

Esses fatos, porém, não eram os elementos que mais contribuíam para acabrunha-la naquele ambiente de penosas incertezas.

Fazia uma semana que se encontravam na cidade e notava-se que, contrariando talvez seus hábitos, Poncio Pilatos comparecia diariamente á residência do pretor, a pretexto de sua predileção pela palestra com os patriícios recentemente chegados da corte. Horas a fio eram empregadas nesse mistér, mas Livia, com as secretas intuições da sua alma, compreendia os pensamentos inconfessáveis do governador a seu respeito, recebendo de espirito prevenido os seus madrigais amáveis e alusões menos dirétas.

Nessas aproximações de sentimentos que prenunciavam a preamar das paixões, via-se também a contrariedade de Fulvia, tocada de venenoso ciúme em face da situação que a atitude de Pilatos ia criando. Por detrás daqueles bastidores brilhantes do cenário da amizade artificial, com que foram recebidos, Publio e Livia deveriam compreender que existia um pantano de paixões inferiores, que, certo, procuraria tísar a tranquilidade de suas almas. Não entenderam, todavia, os detalhes da situação e penetraram de espirito confiante e ingenuo no caminho escuro e doloroso das provações que Jerusalém lhes reservava.

Reafirmando incessantes obsequios e multiplicando gentilezas, Pilatos fez questão de oferecer um jantar, no qual toda a família se reconfortasse e a fraternidade e a alegria fôsse perfeitas.

No dia aprazado, Salvo e Publio, acompanhados pelos seus, compareciam á residência senhorial do governador, onde Claudia igualmente os esperava com um sorriso bondoso e acolhedor.

Livia estava pálida, no seu traje simples e despretensioso, sendo de notar que, contra toda a expectativa do espôso, fizera questão de levar a filhinha doente, no pressuposto de que o seu cuidado materno representasse alguma cousa contra as pretensões do conquistador que o seu coração de mulher adivinhava através das atitudes indiscretas e atrevidas do anfitrião daquela noite.

O jantar servia-se em condições especialíssimas, segundo os hábitos mais rigorosos e elegantes da corte.

Livia estava aturrida, com aquelas solenidades a desdobrarem-se nos mais altos requintes da etiqueta romana, costumes esses oriundos de um meio do qual ela e Calpurnia sempre se haviam afastado, na sua simplicidade de coração.

Uma falange numerosa de escravos se movimentava em todas as direções, como verdadeiro exército de servidores, em face de tão reduzido número de comensais.

Depois dos pratos preparados, chegam os vocatores recitando os nomes dos convivas, enquanto os infertores trazem os pratos, dispostos com singular simetria. Os convidados recostam-se então no triclinio, forrado de penugens setinosas e pétalas de flores. As carnes são trazidas em pratos de ouro e os pães em açafates de prata, multiplicando-se os servos para todos os mistéres, inclusive aqueles que deviam provar as iguarias, afim-de se certificar do seu paladar, para que fossem servidas com o máximo de confiança. Os copeiros servem um falerno precioso e antigo, misturado de aromas, em taças incrustadas de pedras preciosas, enquanto outros servos os acompanham apresentando, em galhetas de prata, a água tépida ou fria, ao sabor dos convidados. Junto dos leitos, onde cada comensal deve recostar-se molemente, conservam-se escravos jovens, trajados com apuro e ostentando na frente um turbante gracioso, braços e pernas semi-nús, cada qual com a sua função definida. Alguns agitam nas mãos longos ramos de mirto, afugentando as moscas,



enquanto outros, curvados aos pés dos convivas, são obrigados a limpar discretamente os sinais da sua gula e intemperança.

Quinze serviços diferentes sucederam-se através dos esforços dos escravos dedicados e humildes, quando, após o repasto, brilham os salões com centenas de tochas, ouvindo-se agradáveis sinfonias. Servos jovens e bem postos executam dansas apaixonadas e voluptuosas em homenagem aos seus senhores, mimoseando-lhes os sentimentos inferiores com a sua arte exótica e espontânea e, somente não foi levado a efeito um número de gladiadores, segundo o costume nos grandes banquetes da corte, porque Livia, de olhos súplices, pedira que poupassem naquela festa o doloroso espetáculo do sangue humano.

Aquela noite era das mais cálidas de Jerusalem, motivo por que, findos o jantar e cerimônias complementares, a caravana de amigos, acompanhada agora de Sulpício Tarquinius, se dirigia para o terraço amplo e bem posto, onde jovens escravas faziam deliciosa música do Oriente.

— Não julgava encontrar em Jerusalem uma noite patricia como esta — exclamou Publio, sensibilizado, dirigindo-se ao governador com respeitosa cortezia. Devo á vossa bondade fidalga e generosa a satisfação de reviver o ambiente e a vida inesquecíveis da corte, onde os romanos distantes guardam o coração e o pensamento.

— Senador, esta casa vos pertence — replicou Pilatos com intimidade. Ignoro se a minha sugestão ser-vos-á agradável, mas só teríamos razão para agradecer aos deuses, se nos concedesseis a honrosa alegria de vos hospedar aqui, com os vossos dignos familiares. Acredito que a residência do pretor Salvio não vos oferece o necessario conforto e, acrescendo a circunstancia do íntimo parentesco que liga minha mulher á esposa de vosso tio, sinto-me á vontade para fazer este oferecimento, sem quebra de nossos costumes, em sociedade.

— Lá isso, não, exclamou por sua vez o pretor, que acompanhara atento a gentileza da oferta. Eu e Fulvia nos opomos á realização dessa medida — e, ace-

nando confiante para a consorte, terminava a sua ponderação — não é verdade, minha querida?

Fulvia, porém, deixando transparecer uma ponta de contrariedade, redarguiu, com surpresa de todos os presentes:

— De pleno acôrdo. Publio e Livia são nossos hóspedes efetivos; contudo, não podemos esquecer que o objetivo de sua viagem se prende á saúde da filhinha, objeto de todas as nossas preocupações no momento, sendo justo que os não privemos de qualquer recurso que se venha a verificar, a favor da pequena enfôrma...

E, dirigindo-se instintivamente para o banco de mármore onde descansava a doentinha, exclamou com escândalo geral:

— Aliás, esta menina representa uma séria preocupação para todos nós. Sua epiderme dilacerada acusa sintomas invulgares, recordando...

Mas, não conseguiu terminar a exposição de seus receios escrúpulosos, porque Claudia, alma nobre e digna, constituindo uma antítese da irmã que o destino lhe havia dado, compreendendo a situação penosa que os seus conceitos iam criando, adiantou-se-lhe redarguindo:

— Não vejo razões que justifiquem êsses temores; supponho a pequena Flavia muito melhor e mais forte. Quero crer, até, que bastará o clima de Jerusalem para a sua cura completa.

E avançando para a doentinha, como quem desejasse desfazer a dolorosa impressão daquelas observações indelicadas, tomou-a nos braços, osculando-lhe o rosto infantil, coberto de tons violaceos de mal disfarçadas feridas.

Lívia, que trazia o semblante afogueado pela humilhação das palavras de Fulvia, recebeu a gentileza como um bálsamo precioso para as suas inquietações maternas; quanto a Publio, amargamente surpreendido, considerou a necessidade de reaver a sua serenidade e energia máscula, dissimulando o desgosto que o espiódio lhe causara, retomando a direção da palestra, sobremaneira comovido:



— E' verdade, amigos. A saúde da minha pobre Flavia representa o objecto primordial da nossa longa viagem até aqui. Resolvidos os problemas do Estado, que me trouxeram a Jerusalém, já ha alguns dias que examino a possibilidade de me localizar em qualquer região do interior, de modo que a filhinha possa recuperar o precioso equilibrio organico, aspirando um ar mais puro.

— Pois bem, — replicou Pilatos com segurança — em assuntos de clima, sou aqui um homem entendido. Ha seis anos que me encontro nestas paragens em função do meu cargo e tenho visitado quasi todos os recantos da provincia e das regiões vizinhas, tendo motivos para afiançar que a Galiléia está em primeiro plano. Sempre que posso repousar dos labores intensos que aqui me prendem, busco imediatamente a nossa vila dos arredores de Nazareth, para gozar a serenidade da paisagem e as brisas deliciosas do seu lago imenso. Concordo em que a distancia é muito longa, mas a verdade é que, se permanecesse nas cercanias da cidade, nas minhas estações de repouso, perderia o tempo, atendendo ás socilitações incessantes dos rabinos do templo, sempre a braços com inumeraveis pendencias. Ainda agora, Sulpicio terá de partir, a-fim-de superintender alguns trabalhos de reparação da nossa residencia, pois tencionamos seguir para ali dentro de pouco tempo, a refazer as energias esgotadas na luta cotidiana.

Já que a minha hospedagem não vos será necessaria em Jerusalém, quem sabe teremos o prazer de hospedar-vos, mais tarde, na vila a que me refiro?

— Nobre amigo, — exclamou o senador agradecido — devo poupar-vos tanto trabalho, mas, ficar-vos-ei imensamente grato se o vosso amigo Sulpicio providenciar em Nazaré para aquisição de uma casa confortavel e simples, que me sirva, reformando-a de conformidade com os nossos habitos familiares, e onde possamos residir despreocupadamente por alguns meses.

— Com o maximo prazer.

— Muito bem — atalhou Claudia com bondade, enquanto Fulvia mal dissimulava venenoso despeito —

ficarei incumbida de adaptar a nossa boa Livia á vida campestre, onde a gente se sente tão bem em contacto directo com a natureza.

— Desde que se não transformem em judias... — disse o senador bem humorado, enquanto todos sorriam alegremente.

Neste comenos, ouvindo os detalhes dos serviços que lhe seriam confiados em dias proximos, Sulpicio Tarquinius, homem da confiança do governador, sentiu-se com liberdade de intervir no assunto, exclamando, com surpresa para quantos o ouviam:

— E por falar de Nazaré, já ouviste falar do seu profeta?

— ?

— Sim — continuou — Nazaré possui agora um profeta que vem realizando grandes cousas.

— Que é isso, Sulpicio? — perguntou Pilatos ironicamente — pois não sabes que dos judeus nascem profetas todos os dias? Acaso as lutas no templo de Jerusalém se verificam por outra cousa? Todos os doutores da Lei se consideram inspirados pelo Céu e cada qual é dono de uma nova revelação.

— Mas, êsse, senhor, é bem diferente.

— Estarás, acaso, convertido a uma nova fé?

— De modo algum, mesmo porque compreendo o fanatismo e a obsecação dessas miseraveis criaturas; mas fiquei realmente intrigado com a figura impressionante de um galileu ainda moço, quando passava, ha alguns dias, por Cafarnaum.

Ao centro de uma praça, acomodada em bancos improvisados, feitos de pedra e de areia, vi consideravel multidão que lhe ouviu a palavra, em êxtases de admiração comovida...

Eu tambem, como se fôra tocado de fôrça misteriosa e invisivel, sentei-me para ouvi-lo.

De sua personalidade, extraordinaria de beleza simples, vinha um "não sei quê", dominando a turba que se aquietava, de leve, ouvindo-lhe as promessas de um eterno reinado... Seus cabelos esvoaçavam ás brisas da tarde mansa, como se fôsem fios de luz desconhecida



nas claridades serenas do crepusculo; e de seus olhos compassivos parecia nascer uma onda de piedade e comiserção infinitas. Descalço e pobre, notava-se-lhe a limpeza da túnica, cuja brancura casava-se á leveza dos seus traços delicados. Sua palavra era como um cantico de esperança para todos os soffredores do mundo, suspenso entre o céu e a terra, renovando os pensamentos de quantos o escutavam... Falava de nossas grandezas e conquistas como se fôsem cousas bem miseraveis, fazia amargas afirmativas acerca das obras monumentais de Herodes, em Sebasto, asseverando que acima de Cesar está um Deus Todo Poderoso, providência de todos os desesperados e de todos os aflitos... No seu ensinamento de humildade e amor, considera todos os homens como irmãos bem amados, filhos dêsse Pai de misericórdia e justiça, que nós não conhecemos...

A voz de Sulpício estava saturada desse tónus emocional, característico dos sentimentos filhos da verdade.

O auditorio se contagiara da comoção de sua narrativa, escutando-lhe a palavra com o maior interesse.

Pilatos, todavia, sem perder o fio de suas vaidades de governador, interrompeu-o exclamando:

— Todos irmãos! Isso é um absurdo. A doutrina de um Deus unico não é novidade para nós outros, nesta terra de ignorantes; mas, não podemos concordar com êsse conceito de fraternidade irrestrita. E os escravos? e os vassallos do Imperio? Onde ficam as prerrogativas do patriciado?

O que mais me admira, porém — exclamou com ênfase, dirigindo-se particularmente ao narrador — é que sendo tu um homem pratico e decidido, te tenhas deixado levar pelas palavras loucas desse novo profeta, misturando-se com a turba para ouvi-lo. Não sabes que a anuencia de um lictor pode significar enorme prestígio para as idéias dêsse homem?

— Senhor — respondeu Sulpicio desapontado — eu proprio não saberia explicar a razão de minhas observações daquela tarde. Considerei, igualmente, de pronto, que as doutrinas por êle prégadas são subversivas e perigosas, por igualarem os servos aos senhores,

mas observei tambem as suas penosas condições de pobreza, consideradas por seus discipulos e seguidores como um estado alegre e feliz, o que, de algum modo, não constitue motivo de receio para as autoridades provinciais.

Além disso, essas pregações não prejudicam os camponeses, porque são feitas geralmente nas horas de ôcio e descanso, no intervalo dos trabalhos de cada dia, notando-se igualmente que os seus companheiros prediletos são os pescadores mais ignorantes e mais humildes do lago.

— Mas, como te deixaste empolgar assim por êsse homem? — retornou Pilatos com energia.

— Enganai-vos, quanto a isso — respondeu o lictor, mais senhor de si — não me sinto impressionado, como supondes, tanto assim que, notando-lhe a originalidade simples e formosa, não lhe reconheço privilegios sobrenaturais e acredito que a ciencia do Imperio elucidará o fato que vou narrar, respondendo á vossa arguição do momento.

Não sei se conheceis Coponio, antigo centurião destacado na cidade a que me referi, mas cumpre-me collocar-vos a par do fato por mim observado. Depois que a voz do profeta de Nazaré havia deixado uma doce quietude na paisagem, o meu conhecido apresentou-lhe o filhinho moribundo, implorando a sua caridade para a criança que agonizava. Vi-o a elevar os olhos radiosos para o firmamento, como se obsecrasse a benção dos nossos deuses e, depois, notei que suas mãos tocavam o menino, que, por sua vez, parecia haver experimentado um choque de vida nova, levantando-se de súbito, a chorar e buscando o carinho paterno, após descansar no profeta os olhinhos enternecidos...

— Mas, até centuriões já se metem com os judeus nas suas perlangas? Preciso comunicar-me com as autoridades de Tiberiade, sobre êsses fatos — exclamou o governador visivelmente contrariado.

— O caso é curioso — disse Publio Lentulus, intrigado com a narrativa.



— A verdade, contudo, meu amigo — objetou Pilatos dirigindo-se a êle — é que nestas paragens nascem religiões todos os dias. Este povo é muito diverso do nosso, reconhecendo-se-lhe visível deficiência de raciocínio e de senso prático. Um governador, aqui, não pode deixar-se empolgar pelas figuras e sim manter rígidos os princípios, no sentido de salvaguardar a soberania inviolável do Estado. E' por êsse motivo que, atendendo ás sábias determinações da séde do govêrno, não me detenho nos casos isolados, para tão sómente ponderar as razões dos sacerdotes do Sinhedrio, que representam o órgão do poder legítimo, apto a harmonizar conosco a solução de todos os problemas de ordem politica e social.

Publio dava-se por satisfeito com o argumento, mas as senhoras presentes, com exceção de Fulvia, pareciam fundamente impressionadas com a descrição de Sulpicio, inclusive a pequenina Flavia, que lhe bebera as palavras com o maximo de curiosidade infantil.

Um véu de preocupações obscurecera a véve de todos os presentes, mas o governador não se resignou com a attitude geral, exclamando:

— Ora esta! Um lictor que, em vez de fazer a justiça a nosso bem, age contra nós proprios, obscurecendo o nosso ambiente alegre, merece severa punição por suas narrativas inoportunas!...

Um riso geral seguiu-lhe a palavra ruidosa e leve, enquanto rematava:

— Descamos ao jardim para ouvir nova música, desanuviando o coração dêsses aborrecimentos imprestáveis.

A idéia foi aceita com geral agrado.

A pequena Flavia foi instalada pela dona da casa num apartamento confortavel e, em poucos minutos, os presentes se dividiam em três grupos distintos, atraídos das alamedas do jardim, enfeitado de tochas brilhantes, ao som de músicas caprichosas e lascivas.

Publio e Claudia falavam da paisagem e da natureza; Pilatos multiplicava gentilezas junto de Livia, enquanto Sulpicio se colocava ao lado de Fulvia, tendo

o pretor Lentulus resolvido permanecer no arquivo, examinando algumas obras de arte.

Distanciando-se propositalmente do grupo, o governador notava a palidez da sua companheira que, naquela noite, se lhe figurava mais sedutora e mais bela.

O respeito que a sua formosura discreta lhe infundia nalma parecia aumentar, naquela hora, o ardor do coração apaixonado.

— Nobre Livia — exclamou com emoção — não posso guardar por mais tempo os sentimentos que as vossas virtudes cheias de beleza me inspiraram. Sei da natural repulsa de vossa alma digna, em face de minhas palavras, mas lamento que não me compreendais o coração tocado dessa admiração que me avassala!...

— Tambem eu — revidou a pobre senhora com dignidade e energia espontaneas — lastimo haver inspirado ao vosso espirito semelhante paixão. Vossas palavras me surpreendem amargamente, não só porque partem de um patricio revestido das elevadas responsabilidades de procurador do Estado, como por considerar a amizade confiante e nobre que vos consagra o meu espôso.

— Mas, em assuntos do coração — atalhou êle solto — não podem prevalecer as formalidades da convenção politica, mesmo as mais elevadas. Tenho dos meus deveres a mais alta compreensão e sei encarar a solução de todos os problemas do meu cargo, mas não me recordo onde vos teria visto antes!... a realidade é que, ha uma semana, tenho o coração dilacerado e oprimido... Encontrando-vos, parecia deparar-se-me uma imagem adorada e inesquecida. Tudo fiz por evitar esta cena desagradavel e penosa, mas, confesso que uma força invencivel me confunde o coração!...

— Engnais-vos, senhor! Entre nós não pode existir outro laço, além do inspirado pelo respeito á identidade de nossas condições sociais. Se tendes em tão alta conta as vossas obrigações de ordem politica, não deveis olvidar que o homem público deve cultivar as virtudes da vida privada, incentivando, em si mesmo, a veneração e a incorrutibilidade da propria consciencia.



— Mas, a vossa personalidade me faz esquecer todos esses imperativos. Onde vos teria visto, afinal, para que me sentissem empolgado desta maneira?

— Calai-vos, pelos deuses! — murmurou Lívía, assustada e empalidecida. Nunca vos vi, antes de nossa chegada a Jerusalém, e apelo para o vosso cavalheirismo de homem, afim-de me poupardestes estas referências que me amarguram!... Tenho razões para crer na vossa ventura conjugal, junto de uma mulher digna e pura, tal como a vejo, reputando uma loucura as propostas que as vossas palavras me deixam entrever...

Pilatos ia prosseguir na sua argumentação, quando a pobre senhora, amargamente surpreendida, sentiu-se desfalecer. Debalde mobilizou ela as suas energias vitais, com o fim de evitar o delíquio.

Presa de singular abatimento, encostou-se a uma árvore do jardim, onde se desenrolava a palestra que acabámos de ouvir. Recendo as consequências, o governador tomou-lhe a mão delicada e mimosa, torturado pelos seus inconfessáveis pensamentos, mas, ao seu contacto ligeiro, a natureza organica de Lívía parecia reagir com decisão e inquebrantável firmeza.

Recobrando as forças, fez com a cabeça um leve sinal de agradecimento, enquanto Publio e Claudia se acereavam de ambos, renovando-se a palestra geral, com a satisfação de todos.

Todavia, a cena provocada pela indiscreção do governador não ficou circunscrita apenas aos dois actores que a viveram intensamente.

Fúlvia e Sulpício acompanharam-na em seus mínimos detalhes, através dos claros abertos na ramagem sombria.

— Ora esta! — exclamou o lictor para a companheira, observando as minudencias da palestra que acabamos de descrever. — Então, já perdeste as boas graças do procurador da Judéa?

A essa pergunta, Fúlvia, que por sua vez não tirava os olhos da cena, estremeceu convulsamente, dando guarida aos mais largos sentimentos de ciúme e despeito.

— Não respondes? — continuava Sulpício, gozando o espetáculo. Por que me recusas tantas vezes, se tenho para oferecer-te um sentimento profundo de dedicação e lealdade?

A interpelada continuou em silêncio, no seu posto de observação, rugindo de cólera íntima, quando viu que o governador guardava, entre as suas, a mão exânime da companheira, pronunciando palavras que seus ouvidos não escutavam, mas os seus sentimentos inferiores presumiam adivinhar naquele colóquio inesperado.

Tão logo, porém, Claudia e Publio figuraram no cenário, Fúlvia voltou-se para o companheiro, murmurando com voz cava:

— Acederei a todos os teus desejos, se me auxiliares num cometimento.

— Qual?

— O de levarmos ao senador, em tempo oportuno, o conhecimento da infidelidade de sua mulher.

— Mas, como?

— Primeiramente, evitarás a instalação de Publio em Nazaré, para levá-la mais distante, de modo a dificultar as relações entre Lívía e o governador, por ocasião de sua ausência de Jerusalém, porque estou adivinhando que ela desejará transferir-se para Nazaré em breves dias. Em seguida, procurarei interferir, pessoalmente, de maneira que sejas designado para proteger o senador na sua estação de repouso e, investido nesse cargo, encaminharás os acontecimentos para consecução de nossos planos. Isso feito, saberei recompensar teus esforços e bons serviços de sempre, com a minha dedicação absoluta.

O lictor ouviu a proposta, silenciando, indeciso. Mas a interlocutora, como se estivesse ansiosa por selar a aliança sinistra, obtemperou em voz firme:

— Tudo combinado?

— De pleno acôrdo!... — respondeu Sulpício já resoluto.

E as duas personificações do despeito e da lascívia reuniram-se à caravana fraterna, com a máscara das



alegrias aparentes, depois de concluído o pacto tenebroso.

As últimas horas foram consagradas às despedidas, dentro da afabilidade exterior do convencionalismo social.

Livia absteve-se de relatar ao espôso a cena penosa da véspera, considerando, não sómente a sua necessidade de repouso íntimo, como também a importância social das personalidades em jogo, prometendo a si mesma evitar, a todo transe, qualquer expressão menos digna, no terreno do escândalo pelas palavras.

#### IV

### NA GALILÉIA

No dia imediato a êsses acontecimentos, ás primeiras horas da manhã, Publio Lentulus foi procurado, na intimidade do seu gabinete particular, por Fulvia, que se lhe dirigiu, cerimoniosamente, nestes termos:

— Senador, o ascendente de nossas ligações familiares obriga-me a procurar-vos para tratar de um assunto desagradavel e doloroso, mas, nas minhas experiências de mulher, cumpre-me aconselhá-lo a resguardar sua espôsa da insidia dos proprios amigos, pois que, ainda ontem tive oportunidade de surpreendê-la em íntimo colloquio com o governador...

O interpelado estranhou aquela attitude insólita, grosseira, contrária a todos os seus métodos de homem de bem.

Repeliu dignamente a investida, encarecendo a nobreza moral da sua companheira, passando Fulvia a relatar-lhe, com os mais exaltados floreios de sua imaginação doentia, a cena da véspera, nas suas minimas minudencias.

O senador ficou pensativo, mas sentiu-se com a

precisa coragem moral para repelir a insinuação caluniosa.

— Pois bem — disse ela, terminando a sua denúncia — muito longe levais a vossa confiança e boa fé. Um homem nunca perde por ouvir os conselhos da experiencia feminina. A prova de que Livia caminha na estrada larga da prevaricação têla-eis muito breve, porquanto ella ha de preferir a partida immediata para Nazaré, onde o governador buscará encontrá-la.

E dizendo-o, retirou-se apressadamente, deixando o senador algo desalentado e compungido, pensando nos corações mesquinhos que o rodeavam, porque, no tribunal da conciencia não se sentia disposto a aceitar idéia que viesse conspurcar a valorosa nobreza de sua mulher.

Imenso véu de sombras cobriu-lhe o espirito sensível e afetuoso. Sentiu que, em Jerusalém, conspiravam contra elle todas as forças tenebrosas do seu destino, experimentando um vasto deserto no coração.

Ali, não encontraria a palavra prudente e generosa de um amigo como Flaminio, com quem pudesse desabafar as suas profundas mágoas.

Absorto nessas meditações angustiosas, não viu que as pétalas das horas rodopiavam incessantes, nos torvelinhos do tempo. Só muito depois percebeu o vozerio de um dos serviços de confiança, vindo a saber que Sulpicio Tarquinius lhe solicitava o obsequio de uma entrevista particular, pedido a que atendeu com o maximo de attenção.

Admitido ao interior do gabinete, o lictor referiu-se, sem preambulos, aos fins da visita, explicando com desembaraço:

— Senador, honrado com a vossa confiança no caso de vossa transferencia para uma estação de repouso, venho sugerir-vos o arrendamento de rica propriedade pertencente a um nosso compatricio, nos arredores de Cafarnaum, encantadora cidade da Galiléia, situada no caminho de Damasco. E' verdade que já escolhestes Nazaré, mas, ao longo da planicie de Esdrelon, as casas confortaveis são muito raras, acrescendo que serieis obrigado a enormes dispendios em serviços de remode-